26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 e 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória

FORMAÇÃO DE COLEÇÕES E MEMÓRIA NA BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE (1900–1920)

FORMATION OF COLLECTIONS AND MEMORY AT THE BENEDITO LEITE PUBLIC LIBRARY (1900–1920)

Maurício José Morais Costa – Universidade Federal do Maranhão /(UFMA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A formação de coleções em bibliotecas públicas envolve escolhas técnicas, institucionais e sociais que interferem na constituição e permanência da memória. Nesse contexto, este estudo parte do problema de compreender como os mecanismos de constituição do acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL), entre 1900 e 1920, relacionam-se à formação de coleções e à memória social maranhense. Objetiva analisar, nos relatórios técnicos institucionais da BPBL, essas relações e os processos que orientaram a organização e a preservação do acervo no período. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e documental, orientada por perspectiva histórico-interpretativa. O corpus reúne relatórios de 1900, 1901, 1915, 1916, 1917 e 1920, examinados mediante leitura integral, matriz analítica e análise temática, considerando categorias relacionadas à constituição do acervo, formação e organização de coleções, preservação e memória social. Os resultados mostram que o acervo foi constituído por doações, permutas, compras, depósito legal e contribuição legal, envolvendo Estado, dirigentes, doadores e instituições parceiras. Evidenciam ainda que inventários, catálogos, classificações, seções e mobiliários participaram da ordenação e legitimação da cultura escrita. Conclui-se que a formação das coleções constituiu um processo técnico, político e memorial, por meio do qual determinados registros foram selecionados, organizados e preservados, adquirindo valor informacional, histórico e patrimonial no contexto maranhense.
Palavras-chave: formação de coleções; memória social; patrimônio bibliográfico; Biblioteca Pública Benedito Leite.

Abstract: Collection development in public libraries involves technical, institutional, and social choices that affect the constitution and continuity of memory. In this context, this study addresses the problem of understanding how the mechanisms involved in building the collection of the Benedito Leite Public Library (BPBL), between 1900 and 1920, relate to collection development and Maranhão's social memory. It aims to analyze, through BPBL institutional technical reports, these relationships and the processes that guided the organization and preservation of the collection during the period. This is a qualitative, descriptive, and documentary study, guided by a historical-interpretive perspective. The corpus comprises reports from 1900, 1901, 1915, 1916, 1917, and 1920, examined through full reading, an analytical matrix, and thematic analysis, considering categories related to collection building, collection development and organization, preservation, and social memory. The results show that the collection was constituted through donations, exchanges, purchases, legal deposit, and legal contributions, involving the State, managers, donors, and partner institutions. They also indicate that inventories, catalogs, classifications, sections, and furniture contributed to the ordering and legitimation of written culture. It is concluded that collection development constituted a technical, political, and memorial process through which certain records were selected, organized, and preserved, acquiring informational, historical, and heritage value in the Maranhão context.
Keywords: formation of collections; social memory; bibliographic heritage; Benedito Leite Public Library.

1 INTRODUÇÃO

Entre 1900 e 1920, o Maranhão ingressou na Primeira República sob os efeitos da crise da economia agroexportadora, com industrialização tímida e concentrada em São Luís, onde o surgimento de fábricas e bairros operários coexistiu com forte dependência externa e ciclos econômicos frágeis (Santos; Pflueger, 2019). No plano político e social, elites jurídicas e letradas mantiveram o controle das instâncias de poder, restringindo a participação popular, enquanto a capital preservava uma intensa sociabilidade intelectual, embora atravessada por desigualdades raciais e pela invisibilização de intelectuais negros (Neves, 2017).

Inserida nesse cenário, a Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL) constitui um espaço privilegiado para compreender aspectos da vida intelectual, cultural e informacional do Maranhão. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a formação de coleções na Biblioteca Pública Benedito Leite, entre 1900 e 1920, a partir de seus relatórios técnicos institucionais, considerando os mecanismos de constituição do acervo e suas relações com a memória social. A investigação parte da seguinte problemática: de que modo os relatórios técnicos institucionais da Biblioteca Pública Benedito Leite, entre 1900 e 1920, permitem compreender a formação de coleções como processo vinculado aos mecanismos de constituição do acervo e à memória social?

A BPBL não deve ser compreendida apenas como um espaço físico de guarda de livros e documentos, mas como uma instituição diretamente vinculada à produção, preservação e circulação da memória social maranhense. Ao longo de sua trajetória, consolidou-se como lugar de organização de registros fundamentais para a vida intelectual e cultural do Maranhão, atuando na seleção, conservação e transmissão de vestígios do passado. Nessa perspectiva, os documentos administrativos da BPBL podem ser examinados como fontes para compreender não somente suas práticas institucionais, mas também processos de produção, seleção e legitimação da memória, uma vez que os registros documentais participam da construção dos sentidos atribuídos à trajetória da biblioteca (Costa; Bernardino, 2026).

Do mesmo modo, a formação de coleções não se resume ao crescimento quantitativo do acervo, pois corresponde a um processo institucional orientado por critérios de seleção, incorporação, organização e preservação, atravessado por condições históricas e por relações de valor atribuídas aos documentos (Vergueiro, 2010). Assim, o acervo deixa de ser entendido apenas como conjunto material de documentos e passa a ser examinado como construção histórica, marcada por escolhas, interesses, valores e projetos institucionais. Sob esse enfoque, documentos institucionais não apenas registram rotinas administrativas, mas também expressam prioridades, concepções de biblioteca e projetos de preservação.

Nesse sentido, os relatórios técnicos institucionais produzidos pelos dirigentes da Biblioteca Pública Benedito Leite configuram-se como fontes privilegiadas de análise. Mais do que repertórios administrativos, esses documentos permitem apreender os modos pelos quais o acervo foi sendo constituído, ampliado e legitimado, tornando visíveis práticas de doação, permuta, contribuição legal, organização técnica, catalogação, conservação e crescimento das coleções. No recorte entre 1900 e 1920, oferecem indícios importantes sobre a formação de coleções na instituição e permitem deslocar o olhar de uma leitura estritamente administrativa para uma análise da biblioteca pública como instituição de memória. A escolha desse objeto justifica-se, portanto, tanto pela relevância histórica da BPBL para a preservação da memória maranhense quanto pela possibilidade de compreender, a partir de registros institucionais ainda pouco explorados sob essa perspectiva, como práticas de formação e organização de coleções participam da construção da memória social.

Tomados como produção documental situada historicamente, esses relatórios possibilitam observar como determinadas práticas de registro, seleção e organização

participaram da construção de sentidos sobre aquilo que deveria ser incorporado, conservado e legitimado no acervo institucional. Metodologicamente, o estudo possui abordagem qualitativa e caráter documental, tomando como corpus os relatórios técnicos institucionais da BPBL referentes ao período delimitado entre 1900 e 1920. A análise busca identificar, nesses documentos, práticas, recorrências e elementos relacionados à constituição das coleções, articulando-os ao contexto histórico e às discussões sobre informação, acervo e memória social.

Compreender as práticas de constituição, seleção e preservação do acervo exige situar a biblioteca pública nas relações entre informação e memória social. Os documentos reunidos e organizados institucionalmente não apenas registram acontecimentos, mas também constroem referências coletivas sobre o passado. Assim, antes da análise dos relatórios técnicos da BPBL, discutem-se memória social, informação e biblioteca pública como fundamentos para interpretar o objeto investigado neste estudo, na seção a seguir.

2 MEMÓRIA SOCIAL, INFORMAÇÃO E BIBLIOTECA PÚBLICA

A memória social constitui um fenômeno dinâmico, processual e intersubjetivo, que ultrapassa a simples evocação do passado e se realiza nas relações sociais, nas práticas culturais e nos modos pelos quais os grupos constroem sentidos sobre si mesmos e sobre sua trajetória histórica. Para Halbwachs (2006), a memória de um grupo é mantida e alimentada pelas relações sociais estabelecidas entre os indivíduos, evidenciando seu caráter coletivo e relacional. Neste estudo, a memória social é compreendida como categoria relacional e processual, articulada aos quadros coletivos de rememoração, aos suportes documentais, às instituições, às disputas e às práticas de mediação por meio das quais determinados registros são preservados, legitimados e socialmente apropriados.

A relação entre memória individual, coletiva e histórica exige algumas distinções. Para Halbwachs (2006), a memória individual não se constitui de forma autônoma, pois as lembranças pessoais são elaboradas a partir dos grupos, relações e quadros sociais nos quais o sujeito se insere. Cada indivíduo ocupa uma posição particular nesses grupos, de modo que sua memória corresponde a um ponto de vista singular sobre uma memória mais ampla, construída coletivamente. A memória coletiva, por sua vez, vincula-se à existência e à continuidade dos grupos que compartilham experiências, referências e formas de interpretar o passado, transformando-se conforme esses grupos e suas relações também se modificam. Quanto à memória histórica, Halbwachs (2006) a distingue da memória coletiva, por corresponder à

reconstrução de um passado que já não se sustenta diretamente na experiência viva do grupo, recorrendo a registros, narrativas e outros vestígios.

No âmbito deste estudo, essa distinção permite compreender que a formação das coleções da BPBL articula perspectivas individuais, presentes nas escolhas e ações dos sujeitos envolvidos na constituição do acervo; referências coletivas, relacionadas àquilo que determinados grupos reconhecem e mantêm como significativo; e registros documentais que, preservados no tempo, possibilitam reconstruir historicamente aspectos da trajetória institucional e da vida intelectual e cultural maranhense.

Nessa perspectiva, a memória constitui-se a partir de traços informacionais inscritos em diferentes suportes e acionados nas interações sociais. Desse modo, desloca-se o foco da existência material dos registros para os processos pelos quais eles são organizados, representados, mediados, recuperados e apropriados pelos sujeitos. Assim, a multiplicidade de documentos custodiados por instituições de memória não corresponde, por si só, à memória social. Esses documentos configuram fontes e vestígios materiais que, ao serem ativados, interpretados e ressignificados coletivamente, passam a participar da construção social da memória (Silva; Martins, 2022).

É nesse campo de relações entre memória e informação que a biblioteca pública se afirma como instituição social de memória. Embora associada à guarda e organização de livros, ela assume papel ativo na salvaguarda, socialização e democratização do conhecimento. Assim, materializa relações sociais, temporalidades e experiências coletivas, promovendo encontros entre sujeitos, documentos e memórias (Machado; Elias Junior; Achilles, 2014). A biblioteca pública, portanto, pode ser compreendida como lugar de memória, na medida em que abriga vestígios do passado e os torna acessíveis às gerações presentes. Ao preservar e socializar registros documentais, ela contribui para conter o esquecimento e possibilita que sujeitos e grupos reconheçam seus referenciais culturais, históricos e identitários (Nora, 1993; Silveira, 2010).

A memória coletiva, conforme Halbwachs (2006), necessita de pontos de ancoragem externos para manter-se viva; nesse sentido, os acervos, catálogos, coleções e serviços bibliotecários funcionam como suportes materiais e simbólicos da lembrança social. Ao disponibilizar acervos diversificados, a biblioteca permite que os indivíduos acessem o conhecimento acumulado e encontrem bases simbólicas para sua autoafirmação identitária

(Rodrigues; Oliveira, 2014). Como mediadora entre o indivíduo e a herança histórica, a biblioteca pública constitui um território de interações, intersubjetividades e disputas de sentido. Ao promover serviços educativos e culturais voltados às tradições e aos saberes locais, o bibliotecário contribui para o diálogo intercultural e para a reelaboração das experiências humanas (Costa; Bernardino, 2026; Silveira, 2010).

A mediação, portanto, desloca o usuário da condição de receptor passivo para a de sujeito ativo na construção de sentidos. Por meio dela, os registros preservados deixam de ser apenas conteúdos armazenados e passam a funcionar como instrumentos de pertencimento, resistência e reconhecimento coletivo. A valorização de narrativas orais, contos, lendas, folclore, ritos locais e demais expressões culturais amplia a compreensão do que pode ser considerado documento, memória e patrimônio. Com isso, a biblioteca pública fortalece laços comunitários, reconhece histórias compartilhadas e contribui para a inclusão de sujeitos historicamente invisibilizados (Rasteli; Cavalcante, 2014).

Entretanto, para compreender a biblioteca pública como instituição de memória, é necessário observar os processos concretos de formação de seus acervos. Afinal, as coleções não se desenvolvem no vazio ou por geração espontânea. Os vestígios documentais nela preservados participam da construção da memória social e resultam de políticas, critérios de seleção e práticas institucionais que definem o que será incorporado, valorizado e disponibilizado. A partir dessa perspectiva, a seção seguinte discute a formação de coleções e sua relação com os acervos e a memória social.

3 FORMAÇÃO DE COLEÇÕES, ACERVOS E MEMÓRIA SOCIAL

Ao reunir coleções especiais, periódicos, documentos administrativos e registros da produção intelectual de um território, a biblioteca contribui para consolidar uma memória situada, ligada às experiências políticas, sociais e culturais de sua comunidade. Mais do que conservar acervos físicos, a biblioteca participa da constituição de referenciais documentais que expressam permanências, disputas e representações identitárias da sociedade que a produziu (Silveira, 2010). É sob essa perspectiva, de enraizamento cultural e valorização do patrimônio informacional local, que a atuação da Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL), no contexto maranhense, é compreendida neste estudo.

A formação de coleções pode ser compreendida como uma atividade planejada, contínua e orientada por políticas institucionais, responsável por definir quais documentos

devem integrar o acervo, em quais formatos e sob quais condições de acesso. Esse processo envolve seleção, aquisição, incorporação, avaliação, manutenção, desbaste e preservação de materiais informacionais, considerando a missão da instituição, o perfil da comunidade, as necessidades dos usuários e critérios de qualidade, relevância, atualidade, autoridade e adequação ao uso (Miranda, 2007).

Nesse debate, cabe distinguir acervo e coleção. O acervo corresponde ao conjunto documental sob custódia de uma instituição, reunindo diferentes suportes, tipologias e finalidades de uso. A coleção, por sua vez, constitui um recorte organizado desse acervo, definido por critérios de função, acesso, salvaguarda, temática, proveniência, raridade, valor histórico ou memória local. Colecionar implica selecionar, reunir e atribuir sentido aos documentos, distinguindo-se da simples acumulação, pois cada item carrega trajetórias e significados sociais que sustentam sua função memorial nas práticas de preservação, representação, mediação e acesso público (Greenhalgh; Greenhalgh, 2021).

Nesse processo, preservação e conservação constituem dimensões complementares, embora não equivalentes, da permanência dos acervos. A preservação possui caráter mais abrangente, envolvendo medidas, estratégias e decisões de natureza administrativa, política e operacional destinadas a assegurar a integridade dos documentos e sua continuidade no tempo, o que inclui planejamento, definição de prioridades, condições de guarda e possibilidades de acesso à informação (British Library, 2009; Cassares; Moi, 2000). A conservação, por sua vez, corresponde às ações direcionadas à estabilização dos suportes e à redução dos processos de deterioração, mediante procedimentos como controle ambiental, higienização, acondicionamento, armazenamento e intervenções tecnicamente orientadas (Cassares; Moi, 2000; Spinelli Júnior, 2020).

Diante disso, adverte-se que a permanência de uma coleção depende não apenas da incorporação dos documentos ao acervo, mas também das condições institucionais estabelecidas para sua continuidade, uso e transmissão. Desse modo, preservar e conservar relacionam-se diretamente à possibilidade de manutenção da informação registrada e de sua mobilização como referência documental para a construção da memória social (Casimiro; Pires, 2021).

O acervo, portanto, não se configura apenas como reunião material de obras, mas como construção simbólica atravessada por escolhas, permanências e silenciamentos. As coleções

funcionam como dispositivos de memória, pois ordenam vestígios, legitimam narrativas e possibilitam a transmissão cultural entre passado, presente e futuro (Assmann, 2011; Gondar, 2016). Toda coleção expressa escolhas institucionais e sociais, revelando for9mas de organização da memória, mediação da informação e representação dos sujeitos, saberes e experiências reconhecidos pela biblioteca como significativos para sua comunidade (Santa'Anna, 2018).

Assim, pensar a biblioteca pública como instituição de memória implica reconhecer também os mecanismos de inclusão e exclusão que atravessam a formação de suas coleções. Ao preservar e disponibilizar fontes documentais diversas, a biblioteca pública contribui para que identidades locais não sejam dissolvidas por processos de homogeneização cultural e para que memórias plurais possam coexistir, combatendo formas de memoricídio e apagamento histórico (Silva; Lima, 2023).

No caso da formação de coleções em bibliotecas públicas, os acervos não expressam apenas critérios técnicos de aquisição, organização e guarda, mas também projetos institucionais de memória. Os relatórios técnicos institucionais constituem fontes documentais estratégicas para investigar a memória das bibliotecas, pois registram ações administrativas, critérios de aquisição, práticas de organização do acervo, limitações materiais e projetos de modernização. Mais que documentos burocráticos, funcionam como vestígios da trajetória institucional, permitindo reconstituir decisões, prioridades e sentidos atribuídos à missão social da instituição (Juvêncio; Rodrigues, 2013).

Ao evidenciarem discursos, silêncios e seleções, esses relatórios participam da construção da identidade e da memória institucional, revelando disputas sobre o que deve ser preservado, valorizado ou esquecido em contextos históricos e sociopolíticos determinados. Assim, analisar a formação de coleções na Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL), entre 1900 e 1920, significa investigar não apenas a composição material de um acervo, mas também os sentidos sociais, culturais e políticos atribuídos à informação, à memória e ao patrimônio bibliográfico no contexto maranhense (Costa; Bernardino, 2026).

No âmbito das bibliotecas públicas, formar coleções é também produzir memória, pois cada obra incorporada, organizada, preservada ou excluída do acervo resulta de escolhas institucionais, técnicas, políticas e culturais. A constituição de uma coleção não corresponde, portanto, a um processo neutro de acumulação documental, mas a uma prática seletiva que

define quais registros serão mantidos, representados e disponibilizados socialmente. A partir dessas bases conceituais, a seção seguinte apresenta o percurso metodológico adotado para delimitar o corpus, organizar os procedimentos de análise e orientar a investigação dos relatórios técnicos institucionais da BPBL.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente investigação caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio de pesquisa documental e orientada por uma perspectiva histórico-interpretativa. A abordagem qualitativa orienta o interesse na compreensão de fenômenos em sua complexidade, em seus contextos naturais e nos significados que lhes são atribuídos, mais do que na mensuração de variáveis ou na generalização estatística. Do ponto de vista dos procedimentos, trata-se de uma pesquisa documental, pois utiliza como *corpus* fontes primárias produzidas pela própria instituição, isto é, os relatórios técnicos institucionais da BPBL (Bufrem; Alves, 2020; Sampieri; Collado; Lucio, 2013).

O *corpus* foi composto pelos relatórios referentes aos anos de 1900, 1901, 1915, 1916, 1917 e 1920, selecionados em razão de sua disponibilidade, pertinência temática e adequação ao recorte temporal, por registrarem informações sobre crescimento do acervo, organização das coleções, preservação, catalogação, regulamentos e formas de incorporação documental. Ressalta-se que os relatórios de 1902 a 1914, bem como os de 1918 e 1919, não foram encontrados nos acervos físico e digital consultados.

A produção e o tratamento dos dados iniciaram-se com a leitura integral, comparativa e contextualizada dos relatórios, seguida da aplicação da análise documental articulada à análise temática (Sampieri; Collado; Lucio, 2013). A categorização combinou categorias prévias e elementos emergentes, tomando como unidades de registro trechos referentes a ações, concepções, diagnósticos e proposições sobre o acervo e as coleções. Para esta investigação, foram definidas quatro categorias centrais: mecanismos de constituição do acervo; formação e organização de coleções; preservação e condições materiais; e memória social. Com base nessas categorias, a seção seguinte analisa os relatórios técnicos institucionais da BPBL, evidenciando como a constituição do acervo, a formação das coleções, as condições de preservação e os sentidos atribuídos à memória social se manifestam no período investigado.

5 FORMAÇÃO DE COLEÇÕES E ACERVOS NOS RELATÓRIOS TÉCNICOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Produzidos por Antonio Lobo e Domingos Perdigão, os relatórios registram ingresso de obras, doações, permutas, contribuição legal, catalogação, frequência, conservação e demandas por edifício, mobiliário e regulamento. Esses relatórios permitem acompanhar, de forma diacrônica, como a BPBL formulou práticas de constituição do acervo e organizou coleções em meio às disputas culturais e aos projetos institucionais de modernização do período, a começar pela constituição do acervo (Quadro 1).

Quadro 1 - Mecanismos de constituição do acervo

Ano	Trechos dos relatórios
1901	"Entre essas reformas figura em primeiro logar a creação de um serviço regular de deposito legal em favor da Bibliotheca." (LOBO, 1901, p. 7).
1916	"Acrescentando a estes, 1.277 adquiridos durante o anno findo, por doação, permutação, contribuição legal e compra, teremos um total de 13.288, existentes neste estabelecimento a 31 de Dezembro de 1916." (Perdigão, 1916, p. 79).
1917	"Neste anno os livros recebidos por doação subiram á elevada somma de 1.734, destacando-se dentre essas doações a valiosa dadiva de 824 volumes da collecção de obras de direito e legislação que pertenceu ao benemerito maranhense Dr. Benedicto Pereira Leite [...]. Durante este anno foram adquiridos por compra 40 volumes de obras aqui mais reclamadas pelos ledtores." (Perdigão, 1917, p. 56).
1920	"Embora a Bibliotheca tenha recebido importante número de obras por doação, continuam sem substituição exemplares perdidos nas mudanças antigas, cujo paradeiro permanece ignorado" (Perdigão, 1920, p. 6-7).

Fonte: Lobo (1901) e Perdigão (1916; 1917; 1920).

Os excertos evidenciam que a constituição do acervo da BPBL não decorreu de acumulação espontânea, mas de práticas institucionais como oferta, doação, permuta, depósito legal, contribuição legal e compra. Assim, a formação das coleções revela-se processo histórico de seleção, incorporação e organização de materiais socialmente valorizados. A biblioteca pública, portanto, ultrapassa a guarda documental e atua como instituição sociocultural, reunindo bens bibliográficos com valor patrimonial e memorial para a comunidade (Jaramillo; Marín-Agudelo, 2014).

No caso maranhense, como observam Castro, Furtado e Castellanos (2022), a trajetória da instituição também revela que a constituição do acervo esteve atravessada por contradições, apoios circunstanciais e iniciativas de diretores e benfeitores, o que reforça o caráter histórico e não neutro da formação das bibliotecas públicas. Os mecanismos de constituição do acervo

evidenciam que a memória social preservada pela biblioteca foi produzida sob condições desiguais de possibilidade. Se, por um lado, a diversidade de entradas documentais ampliava o repertório do acervo, por outro, sua efetivação dependia de redes de sociabilidade letrada, da ação do Estado, da disposição de doadores e da resposta de instituições parceiras.

Em diálogo com Halbwachs (2006) e Jelin (2002), compreende-se que a memória se ancora em quadros sociais e resulta de disputas, seleções e mediações que definem o que será legitimado como patrimônio documental. Nessa perspectiva, os mecanismos de constituição do acervo evidenciam que a preservação e a ativação da memória social pela biblioteca dependeram de condições institucionais marcadas por desigualdades históricas. Desse modo, o que ingressava na instituição não correspondia à totalidade da cultura escrita, mas aos materiais reconhecidos, enviados, trocados, adquiridos ou conservados por determinados sujeitos e instâncias sociais. A formação e a organização dessas coleções são apresentadas nos excertos reunidos no Quadro 2.

Quadro 2 - Formação e organização de coleções

Ano	Trechos dos relatórios
1900	"Infelizmente não me foi ainda possivel emprehender a confeção dos catalogos de que vos fallei no meu Relatorio anterior por falta de verba [...]. Aproveitei, porem, o anno para refundir completamente o inventario manuscripto existente e trabalho actualmente na classificação das obras da Bibliotheca, de accordo com o systema de James Brown." (Lobo, 1900, p. 37).
1901	"A' vista disto continuam os leitores a servir-se do inventario manuscripto, por titulo de obra, a que já por vezes tenho alludido. Como já tive occasião de demonstrar-vos em Relatorio anterior, é incontestavel, sob todos os pontos de vista, a superioridade do catalogo-cartão sobre o catalogo-volume [...]" (Lobo, 1901, p. 106).
1915	"a 'Collecção Artistica Arthur Azevedo', archivo de manuscriptos, muzeu de producto do Estado e collecção numismatica, não pode continuar a obedecer á regulamentação. [...] adoptei tres divisões ou secções; a primeira, de Impressos, a segunda de Archivo de Manuscriptos e a terceira, de Estampas, Numismatica o Museu." (Perdigão, 1915, p. 5). "[...] a creação dos 'Annaes da Bibliotheca Publica do Maranhão' [...] o estabelecimento do patrimonio da Biblioteca [...] a creação do livro especial de 'Inventario Geral' [...] e, finalmente, as disposições para a organisação de Archivo de Manuscriptos" (Perdigão, 1915, p. 6).

Fonte: Lobo (1900; 1901) e Perdigão (1915).

A formação e a organização de coleções na BPBL, conforme evidenciam os relatórios, ultrapassavam o simples ordenamento físico dos livros. Envolviam inventários manuscritos,

catálogos, classificação bibliográfica, criação de seções e arranjos específicos para impressos, manuscritos, estampas, numismática e museu. Assim, a coleção constituía-se por meio de dispositivos técnicos e institucionais que conferiam inteligibilidade, controle e possibilidade de uso público ao acervo.

Nesse sentido, os catálogos podem ser compreendidos tanto como instrumentos de organização e consulta quanto como estratégias de controle e mediação do acervo (Castro; Castellanos, 2015). Ao considerar prédios, mobiliários, catálogos e artefatos internos como parte da cultura material bibliotecária, amplia-se a compreensão da coleção para além do documento isolado, situando-a em um sistema institucional de transmissão cultural. Os relatórios também revelam incompletudes, danos, deslocamentos e limitações materiais, evidenciando o caráter histórico, seletivo e desigual da memória institucionalizada. Desse modo, organizar coleções significava identificar, tratar, conservar e difundir continuamente os bens documentais, delimitando os registros, suportes e vestígios mobilizados pela biblioteca na construção da memória social (Jaramillo; Marín-Agudelo, 2014).

Quadro 3 - Preservação e condições materiais

Ano	Trechos dos relatórios
1901	“De estudos posteriores, a que me entreguei, sobre os innumeros processos até hoje inventados para conservar as fichas do catalogo-cartão, e impedir ao mesmo tempo que as pesquisas por parte dos consulentes lhes venham alterar a ordem de collocação...” (Lobo, 1901, p. 106).
1915	“Conforme já tivestes occasião de verificar pessoalmente, não pode ser mais improprio o alojamento para um estabelecimento deste genero, não só pela má accomodação e falta de segurança e hygiene do pavimento que occupamos; como por se achar situado em local afastado do centro da cidade.” (Perdigão, 1915, p. 6).
1917	“Devo, igualmente, consignar aqui que a destruição dos livros, pelo terrível anobium, continúa assustadora e zombando de todas as medidas prophylacticas por mim postas em prática. [...] o remedio radical contra esta desoladora destruição será a mudança da Biblioteca para um prédio mais arejado e espaçoso” (Perdigão, 1917, p. 89).
1920	“Persistem os riscos à conservação do acervo impresso, por conta da ventilação inadequada e da ausência de limpeza sistemática. [...] A falta de resposta de algumas instituições a pedidos de permuta bibliographica impossibilitou o recebimento de obras importantes, esperadas desde o anno anterior” (Perdigão, 1920, p. 77).

Fonte: Lobo (1901) e Perdigão (1915; 1917; 1920).

Os relatórios evidenciam que a preservação do acervo e as condições materiais da BPBL eram dimensões estruturantes de sua função cultural e memorial. Edifício, ventilação, estantes, armários, limpeza, arrumação e instrumentos de registro aparecem como mediações concretas da permanência documental. A materialidade da biblioteca participa das condições sociais e institucionais de sustentação da memória, pois a lembrança coletiva depende de suportes, referências estáveis, práticas de conservação e possibilidades de acesso (Halbwachs, 2006; Taylor, 2013). Nesse sentido, preservação, identificação e tratamento das coleções constituem aspectos fundamentais de sua valorização patrimonial (Jaramillo; Marín-Agudelo, 2014). Os excertos mostram que os suportes documentais mobilizados na construção da memória social foram continuamente ameaçados por precariedades físicas, como má acomodação, falta de higiene, ventilação inadequada, insuficiência de mobiliário, desorganização de coleções e ação de agentes biológicos.

Como observam Costa e Bernardino (2026), os relatórios da Biblioteca Pública Benedito Leite evidenciam que a memória projetada institucionalmente convive com silenciamentos, seleções e falhas de preservação, o que permite compreender a degradação do acervo não apenas como problema técnico, mas como expressão de disputas e limitações que atravessam a própria continuidade histórica da instituição. Tais problemas revelam que a conservação dependia de decisões administrativas. Assim, a deterioração dos impressos expressa disputas, seleções e valores atribuídos à cultura escrita (Jelin, 2002), bem como impasses estruturais persistentes na configuração institucional do acervo e da memória maranhense (Castro; Furtado; Castellanos, 2022).

Quadro 4 - Memória social

Ano	Trechos dos relatórios
1900	“...uma instituição que constitue um dos mais poderosos elementos de cultura intellectual, base segura de toda civilisação e de todo progresso.” (Lobo, 1900, p. 4).
1901	“...reunir e conservar de um modo completo e integral toda a producção litteraria de uma epocha...” (Lobo, 1901, p. 9).
1915	“A Biblioteca Publica do Maranhão tem por fim concorrer eficazmente para a cultura e desenvolvimento intellectual do Estado, proporcionando, gratuitamente, ao publico a leitura, consulta e estudo de manuscriptos, impressos, jornaes illustrados, cartas geographicas e estampas [...]” (Perdigão, 1915, p. 4).
1916	“As bibliotecas, pelos fins a que se destinam, são instituições de educação popular e, por isso, poderosos auxiliares da instrucção publica.” (Perdigão, 1916, p. 70). “Não sou para este fim – como para completar o trabalho que estou elaborando

	com o título de 'Bibliographia Maranhense' [...] meu intento [é] deixar registado em um só volume tudo quanto tem sido escripto e publicado pelos nossos conterraneos." (Perdigão, 1916, p. 84).
1917	"Continúa esta instituição a merecer o favor dos que sentem prazer em contribuir para a educação do povo." (Perdigão, 1917, p. 53). "...como maranhense, só deseja o progresso e engrandecimento do Maranhão." (Perdigão, 1917, p. 53).
1920	"Dirigida por uma longa serie de annos, com amor e dedicação, e dotada de preciosa collecção de livros e de objectos de arte e sciencia, ella constitue hoje um dos primeiros estabelecimentos do genero existentes no Brasil." (Perdigão, 1920, p. 28). "realizado, quasi inteiramente, o programma a que nos propúnhamos, isto é, transformar a Bibliotheca Publica em uma Bibliotheca Nacional." (Perdigão, 1920, p. 12).

Fonte: Lobo (1900; 1901) e Perdigão (1915; 1916; 1917; 1920).

Os excertos evidenciam que a memória social, nos relatórios da BPBL, não aparece como dimensão abstrata, mas como construção vinculada a quadros institucionais, suportes documentais e práticas culturais concretas. A biblioteca é apresentada como núcleo de cultura intelectual, espaço de instrução pública, centro irradiador da vida letrada e lugar de projeção simbólica da identidade maranhense associada à "Athenas Brazileira". A instituição é progressivamente enunciada como centro da vida letrada maranhense e como espaço de mediação entre informação, patrimônio documental e vida coletiva.

Nessa perspectiva, a memória ancora-se em quadros sociais e depende de suportes materiais e instâncias de conservação para adquirir permanência (Assmann, 2011; Halbwachs, 2006). No caso da BPBL, os relatórios não apenas registram ações administrativas, mas também instituem sentidos sobre o que deveria ser reconhecido como patrimônio intelectual, cultural e simbólico do Maranhão. Assim, o arquivo institucional atua como meio de transmissão, estabilização e legitimação da memória cultural (Gondar, 2016; Taylor, 2013).

Contudo, essa memória é produzida por seleção, hierarquização e autoafirmação institucional. Ao apresentar a BPBL como centro do "mundo intellectual maranhense", agente do progresso e instituição que honra o Estado, os relatórios constroem uma narrativa que privilegia determinados sujeitos, práticas e legados, enquanto outros permanecem marginalizados.

Nesse conjunto discursivo, merece atenção a referência à intenção de transformar a Biblioteca Pública em uma "Bibliotheca Nacional". A expressão não deve ser compreendida, necessariamente, como indicação de mudança formal da natureza administrativa da instituição, mas como formulação simbólica de um projeto de grandeza cultural, intelectual e memorial. Ao

mobilizar essa imagem, o relatório projeta a biblioteca como espaço capaz de reunir, organizar e representar a produção bibliográfica, artística e científica do Maranhão, atribuindo-lhe uma função ampliada na preservação da cultura escrita e na afirmação da identidade maranhense. Assim, a ideia de "Bibliotheca Nacional" opera mais como recurso discursivo de valorização institucional do que como designação jurídica ou administrativa.

Nesse ponto, a análise aproxima-se de Jelin (2002), para quem a memória é sempre trabalho social e campo de disputa, e de Thiesen (2013), ao compreender a memória institucional como processo discursivo e não como espelho neutro do passado. Desse modo, a memória social ali projetada convive com silenciamentos, esquecimentos e estratégias de legitimação, definindo o que ganha visibilidade, o que se transforma em tradição e o que permanece à margem da narrativa oficial (Costa; Bernardino, 2026).

Portanto, a formação de coleções na BPBL configurou-se como prática de mediação entre documento, instituição e sociedade. O acervo não apenas preservava vestígios da cultura escrita maranhense, mas também participava da definição de critérios de permanência, circulação e valor social. A memória social inscrita na biblioteca, assim, constitui-se na relação entre materialidade documental, ação administrativa e disputas simbólicas sobre o que deveria tornar-se referência coletiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatórios demonstram que a formação das coleções da BPBL foi mediada por diferentes mecanismos de constituição do acervo, como doações, permutas, compras, depósito legal e contribuição legal. Essas práticas revelam que a ampliação da biblioteca dependia de iniciativas institucionais, redes de sociabilidade letrada, ações do poder público e colaboração de sujeitos e instituições externas. Assim, o acervo formado no período não pode ser entendido como reunião espontânea de obras, mas como resultado de escolhas, possibilidades materiais, interesses culturais e condições históricas específicas.

Observou-se também que inventários, catálogos, classificações, seções e mobiliários tiveram papel decisivo na organização das coleções e na produção de sentidos sobre o acervo. A ordenação de livros, manuscritos, estampas, objetos artísticos, peças numismáticas e demais materiais não apenas facilitava o controle e o acesso, mas também estabelecia formas de representação e hierarquização da memória documental. Desse modo, os instrumentos

técnicos atuavam como dispositivos de mediação informacional e memorial, conferindo visibilidade a determinados registros e favorecendo sua permanência institucional.

A conservação do acervo, por sua vez, não aparecia como aspecto secundário, mas como condição essencial para a continuidade da função cultural e memorial da biblioteca. A deterioração ou perda de documentos evidencia que a memória social projetada, mediada ou institucionalizada pela biblioteca depende de decisões administrativas, investimentos públicos e reconhecimento social de seu valor. Por fim, os relatórios técnicos institucionais da BPBL não são registros neutros de sua trajetória. Eles participam da produção discursiva da memória ao selecionar problemas, destacar conquistas, justificar demandas e projetar a biblioteca como espaço de cultura, instrução pública e identidade maranhense. Ao mesmo tempo, revelam silenciamentos, ausências e hierarquizações. Como desdobramento, sugere-se investigar sujeitos menos visíveis, como funcionários, leitores, mulheres, intelectuais negros e grupos socialmente marginalizados.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Tradução de Paulo Soethe. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011. 456 p.

BRITISH LIBRARY. National Preservation Office. **Preservação de documentos**: métodos e práticas de salvaguarda. 3. ed. rev. e ampl. Tradução de Zeny Duarte. Salvador: EDUFBA, 2009. 166 p.

BUFREM, Leilah Santiago; ALVES, Edvaldo Carvalho. **A dinâmica da pesquisa em Ciência da Informação**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

CASIMIRO, Adelaide Helena Targino; PIRES, Laís de Medeiros. Preservação, conservação e restauração documental: revisão sistemática na LISTA, ISTA e BRAPCI. **Bibliomar**, São Luís, v. 20, n. 2, p. 140-158, jul./dez. 2021. DOI: https://doi.org/10.18764/2526-6160v20n2.2021.20. Acesso em: 05 nov. 2026.

CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial, 2000. 80 p.

CASTRO, César Augusto; CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez. O lugar do livro e da leitura no Maranhão oitocentista: o Gabinete Português de Leitura. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 243-258, maio/ago. 2015. DOI: https://doi.org/10.20396/rdbci.v13i2.2118. Acesso em: 05 nov. 2026.

CASTRO, César Augusto; FURTADO, Luciana Nathalia Morais; CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez. E não merecerá a Athenas Brasileira um “Bolo de Noiva”? Um prédio para a

Biblioteca Pública do Maranhão. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 21, e124, 2022. DOI: https://doi.org/10.14393/che-v21-2022-124. Acesso em: 05 nov. 2026.

COSTA, Maurício José Morais; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Memória, informação e esquecimento: uma análise histórico-discursiva dos relatórios técnicos institucionais da Biblioteca Pública Benedito Leite (1915-1919). **TransInformação**, Campinas, v. 38, e2616005, 2026. DOI: https://doi.org/10.1590/2318-0889202638e2616005. Acesso em: 05 nov. 2026.

GONDAR, Jô. Cinco proposições sobre memória social. *In*: DODEBEI, Vera; FARIAS, Francisco R. de; GONDAR, Jô (org.). **Por que memória social?** Rio de Janeiro: Híbrida, 2016. p. 19-40.

GREENHALGH, Raphael Diego; GREENHALGH, Mariana Giubertti Guedes. Coleções especiais: uma análise da formação dos acervos nas bibliotecas brasileiras. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 35, n. 2, p. 31-52, jul./dez. 2021. DOI: https://doi.org/10.14295/biblos.v35i2.13340. Acesso em: 05 nov. 2026.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

JARAMILLO, Orlanda; MARÍN-AGUDELO, Sebastián-Alejandro. Patrimonio bibliográfico en la biblioteca pública: memorias locales e identidades nacionales. **El Profesional de la Información**, [S. l.], v. 23, n. 4, p. 425-432, jul./ago. 2014. DOI: https://doi.org/10.3145/epi.2014.jul.11. Acesso em: 05 nov. 2026.

JELIN, Elizabeth. **Los trabajos de la memoria**. Madrid: Siglo XXI de España Editores; Buenos Aires: Siglo XXI de Argentina Editores, 2002.

JUVÊNCIO, Carlos Henrique; RODRIGUES, Georgete Medleg. A internacionalização da Biblioteca Nacional: identificação das ações nos relatórios institucionais (1905-1915). **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 149-159, jul./set. 2013. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22877. Acesso em: 21 out. 2026.

LOBO, Antonio. **Relatorio apresentado ao Exm. Sr. Dr. Secretario Geral do Estado pelo director da Bibliotheca Publica do Maranhão**. Maranhão: Typ. do Frias, 1900.

LOBO, Antonio. **Relatorio apresentado ao cidadão Dr. Secretario Geral do Estado pelo director da Bibliotheca Publica do Maranhão**. Maranhão: Imprensa Official, 1901.

MACHADO, Elisa Campos; ELIAS JUNIOR, Alberto Calil; ACHILLES, Daniele. Mapeamento das políticas culturais nacionais voltadas para as bibliotecas públicas no Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais** [...]. São Paulo: ANCIB, 2014. p. 2283-2301. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br/download/186731. Acesso em: 13 jun. 2026.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 87-94, jan./abr. 2007. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/463. Acesso em: 13 jun. 2026.

NEVES, Diogo Guagliardo. Do Império à República: democracia e as interseções entre direito, política e literatura no Maranhão do final do século XIX e início do XX. **Revista Brasileira de História do Direito**, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 18-41, 2017. DOI: https://doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2526-009X/2017.v3i2.2483. Acesso em: 05 nov. 2026.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101. Acesso em: 13 jun. 2026.

PERDIGÃO, Domingos de Castro. **Relatorio da Bibliotheca Publica do Estado do Maranhão apresentado ao Exm. Sr. Dr. Secretario do Interior**. Maranhão: Imprensa Official, 1915.

PERDIGÃO, Domingos de Castro. **Relatorio da Bibliotheca Publica do Estado do Maranhão apresentado ao Exm. Sr. Dr. Secretario do Interior**. Maranhão: Imprensa Official, 1916.

PERDIGÃO, Domingos de Castro. **Relatorio da Bibliotheca Publica do Estado do Maranhão apresentado ao Exm. Sr. Dr. Secretario do Interior**. Maranhão: Imprensa Official, 1917.

PERDIGÃO, Domingos de Castro. **Relatorio da Bibliotheca Publica do Estado do Maranhão apresentado ao Exm. Sr. Domingos Q. Barbosa Alvares**. Maranhão: Imprensa Official, 1920.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 43-58, jan./abr. 2014. DOI: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2014v19n39p43. Acesso em: 05 nov. 2026.

RODRIGUES, Denise dos Santos; OLIVEIRA, Mariza da Gama Leite de. Memória social: diferentes aspectos de um campo em construção. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 400-405, 2014. DOI: https://doi.org/10.5965/1984723815282014400. Acesso em: 05 nov. 2026.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTA'ANNA, Jorge. A biblioteca universitária e sua intervenção no contexto social: fomentando práticas multifuncionais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 449-469, 2018. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8337. Acesso em: 13 jun. 2026.

SANTOS, Anna Karla de Almeida; PFLUEGER, Grete Soares. Modernidades industriais do Maranhão. **Labor e Engenho**, Campinas, v. 13, e019021, 2019. DOI: https://doi.org/10.20396/labore.v13i0.8656090. Acesso em: 05 nov. 2026.

SILVA, Dávila Maria Feitosa da; LIMA, Izabel França de. Narrativas silenciadas: memoricídio e resistência de mulheres negras. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: ANCIB, 2023. Disponível em: https://www.enancib.ancib.org/enancib/article/view/1170. Acesso em: 13 jun. 2026.

SILVA, Igor Oliveira da; MARTINS, Gracy Kelli. Apropriação da memória pela Ciência da Informação e o papel legitimador das Instituições de Memória. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 2, e-109562, p. 1-24, abr./jun. 2022. DOI: https://doi.org/10.19132/1808-5245282.109562. Acesso em: 05 nov. 2026.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Biblioteca, memória e identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 67-86, set./dez. 2010. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22695. Acesso em: 13 jun. 2026.

SPINELLI JÚNIOR, Jayme. Patrimônio cultural: preservação, salvaguarda e conservação de bens culturais. **Revista BBM**, São Paulo, n. 2, p. 108-119, jan./jun. 2020. Disponível em: https://journals.usp.br/revistabbm/article/view/175117. Acesso em: 21 out. 2026.

TAYLOR, Diana. **O arquivo e o repertório**: performance e memória cultural nas Américas. Tradução de Eliana Lourenço de Lima Reis. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

THIESEN, Icléia. Memória institucional. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2010.